

## Pesquisa estuda sobreviventes de tumor

**S**obreviventes submetidos, quando crianças, ao tratamento de um tipo de tumor maligno - o rabdomiossarcoma de cabeça e pescoço - apresentam alterações na arcada dentária e de ossos da face. É o que mostra uma pesquisa realizada com pacientes do grupo de seguimento a longo prazo da Seção de Oncologia Pediátrica do INCA - chefiada pela médica Sima Ferman - no escopo da dissertação do curso de mestrado da cirurgiã-dentista da Seção, Valkiria Mattos.

“A partir dos resultados que tivemos, já conseguimos prever as alterações possíveis e podemos tentar minimizar seus efeitos durante a abordagem terapêutica”, afirma a pesquisadora, que investigou apenas casos que passaram pelo mesmo protocolo de tratamento em relação a quimioterapia e radioterapia.

No Ambulatório de Seguimento a Longo Prazo da Seção de Oncologia Pediátrica, coordenado pela médica Nathalia Grigorovski, pacientes há mais de cinco anos em controle após o término do tratamento oncológico pediátrico são acompanhados no INCA anualmente. Valkiria estudou 27 sobreviventes que haviam sido tratados, na faixa etária de até 15 anos no momento do tratamento, para esse tipo de



Autora (segunda da esq. para a dir.) e coautores do estudo sobre pacientes tratados de rabdomiossarcoma de cabeça e pescoço relatam sequelas

tumor, entre os anos de 1988 e 2013. Foram observados pacientes tratados, em grupos de 0 a 5 anos, de 5 a 10 anos e de 10 a 15 anos.

Concluiu-se que os pacientes tratados até os 5 anos de idade apresentavam mais sequelas. Cerca de 63% dos dentes desses pacientes tinham sofrido alterações, e os maiores efeitos em relação aos ossos da face eram no terço médio, ou seja, na região central do rosto. Quase 75% dos pacientes observados tinham algum nível de assimetria facial.

O estudo intitulado *Alterações dentárias e craniofaciais em sobreviventes a longo prazo de rabdomiossarcoma de cabeça e pescoço na infância* foi publicado na revista *Oral and Maxillofacial Surgery* em janeiro de 2019, tendo Valkiria como autora principal e os cirurgiões-dentistas Héilton Spíndola Antunes e Simone Queiroz Lourenço e as médicas Sima Ferman e Denise Magalhães como coautores.

**+** **MAIS NA INTRANET:** O artigo na íntegra está disponível na área do Informe INCA na Intranet

## EVENTOS

### Curso de Verão de Pesquisa em Oncologia promove treinamento

**F**oi disputada a 11ª edição do Curso de Verão de Pesquisa em Oncologia, realizada de 21 de janeiro a 1º de fevereiro. Dentre 227 inscritos, foram selecionados 38 estudantes de graduação de diversas áreas, como Biologia, Medicina, Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia, vindos de vários estados do Brasil. O treinamento é organizado por alunos da Pós-Graduação em Oncologia do INCA.

“Na seleção dos candidatos, levamos em conta o coeficiente de rendimento e a procedência deles, dando

prioridade para os que vêm de estados mais distantes. Tivemos alunos de estados próximos, mas foram cerca de 15 da região Nordeste e outros das regiões Norte e Centro-Oeste também”, explica a pesquisadora visitante Gabriela Nestal, que dividiu a coordenação do evento com a pesquisadora Mariana Emerenciano.

Os participantes tiveram aulas teóricas e práticas na Coordenação de Pesquisa (CPQ) do INCA e no HC I. Com o intuito de preparar a turma, composta por estudantes de diferentes formações, para o conteúdo das apresentações, foi oferecido um curso de nivelamento em Epidemiologia e em Biologia Celular e Molecular do Câncer, nos primeiros dias.

Nas duas semanas de programação, sete cursos foram ministrados pelos alunos da pós-graduação. Alguns dos temas abordados foram: conceitos em pesquisa clínica oncológica, aspectos celulares e moleculares de progressão de tumor, análise em larga escala do estudo de câncer e particularidades da linha de cuidado em câncer pediátrico. A próxima edição do evento está prevista para o início de 2020.

“Esperamos que a participação neste curso sirva de estímulo aos alunos para ingressarem no futuro em nosso Programa de Pós-Graduação em Oncologia e conhecerem as outras oportunidades de ensino e treinamento que o INCA oferece”, diz Mariana Emerenciano.

Os 38 estudantes de graduação tiveram aulas teóricas e práticas

